

Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas

knowledge of university men about penile cancer and preventive practices

Conocimiento de hombres universitarios sobre cáncer de pene y prácticas preventivas

Marcelo Fermanian Catunda Siqueira¹, Matheus Barreto da Silva Álvares²,
Rildo Rodrigues Costa Júnior³, Alisséia Guimarães Lemes⁴,
Pâmela Roberta de Oliveira⁵, Elias Marcelino da Rocha⁶

RESUMO

Objetivo: descrever o conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. **Método:** estudo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa, realizado em 2017, na Universidade Federal de Mato Grosso. Utilizou-se amostragem não probabilística, por acessibilidade. Para coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado autoaplicável elaborado pelos próprios pesquisadores. **Resultados:** foram entrevistados 57 indivíduos, com idade média de 24 anos. Destes, 77,19% já ouviram falar sobre o câncer de pênis e somente 28,07% realizam o autoexame respectivo. O principal meio de obtenção de informação em educação e saúde apontada pelos acadêmicos foi a internet (31,82%) e 43,18% dos entrevistados associaram a higiene íntima como forma de prevenção ao carcinoma do pênis. No entanto, o serviço da atenção primária não é

¹Enfermeiro. Pós-graduado (*lato sensu*) em Gestão Pública. Auxiliar Administrativo Municipal da Prefeitura de Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mfermanian@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3455-1524> **Autor principal** – Endereço para correspondência: Rua Senador Filinto Müller, 237 – Alto da Boa Vista, Barra do Garças, Mato Grosso, CEP: 78600-000

²Enfermeiro. Pós-graduado (*lato sensu*) em Segurança Pública, Policial Militar. Iporá, Goiás, Brasil. E-mail: matheus_druida@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1095-2764>

³Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: rildo_o@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3437-5604>

⁴Enfermeira. Doutoranda em enfermagem psiquiátrica pela EERP-USP. Docente Assistente II na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6155-6473>

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela FEN/UFG. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Departamento de Enfermagem. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: pamela_veira@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0497-6548>

⁶Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Assistente na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0086-8286>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

a preferência ao buscar atendimento, acessando prioritariamente serviços hospitalares e farmácias. A maioria já ouviu falar sobre o câncer de pênis e sabem que a higiene íntima com água e sabão é a maneira mais eficaz de prevenção. **Conclusão:** observa-se a necessidade de estabelecer medidas educativas a fim de esclarecer essa população sobre o câncer de pênis como medida de estabelecimento de cultura de cuidado.

Descritores: Neoplasias Penianas; Masculinidade; Saúde do homem; Prevenção de Doenças; Prevenção Primária.

ABSTRACT

Objective: to describe the knowledge of university men about penile cancer and preventive practices. **Method:** a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, carried out in 2017, at the Federal University of Mato Grosso. Non-probabilistic sampling was used for accessibility. For data collection, a self-administered structured questionnaire prepared by the researchers themselves was carried out. **Results:** 57 subjects were interviewed, with a mean age of 24 years. Of these, 77.19% have already heard about penile cancer and only 28.07% carry out self-examination of the penis. The principal means of obtaining information on education and health pointed out by scholars was the internet (31.82%) and 43.18% of respondents associated personal hygiene as a form of prevention of penile carcinoma. However, the primary care service is not the preference when seeking care, with hospital services and pharmacies being the priority. Most have heard about penis cancer and know that intimate hygiene with soap and water is the most effective way of preventing. **Conclusion:** it is observed the need to establish educational measures to clarify this population about penile cancer as a measure of establishment of culture of care.

Descriptors: Penile Neoplasms; Masculinity; Men's Health; Disease Prevention; Primary Prevention

RESUMEN

Objetivo: describir el conocimiento de hombres universitarios sobre cáncer de pene y prácticas preventivas. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio y con abordaje cuantitativo, realizado en 2017, en la Universidad Federal de Mato Grosso. Se utilizó muestreo no probabilístico, por accesibilidad. Para la recolección de datos, se utilizó un cuestionario estructurado autoaplicable elaborado por los propios investigadores. **Resultados:** fueron entrevistados 57 individuos, con edad media 24 años. De ellos, 77,19% ya oyeron hablar sobre el cáncer de pene y sólo el 28,07% realizan el autoexame del pene. El principal medio de obtención de información en educación y salud apuntada por los académicos fue la internet con 31,82% y el 43,18% de los entrevistados asociaron la higiene íntima con forma de prevención al carcinoma del pene. Sin embargo, el servicio de atención primaria no es la preferencia al buscar atención, accediendo prioritariamente a servicios hospitalarios y farmacias. La mayoría han oído hablar sobre el cáncer de pene y saben que la higiene íntima con agua y jabón es la manera más eficaz de prevención. **Conclusion:** se observa la necesidad de establecer medidas educativas a fin de esclarecer a esa población sobre el cáncer de pene, como medida de establecimiento de cultura de cuidado.

Descritores: Neoplasmas del Pene; Masculinidad; Salud del Hombre; La Prevención de Enfermedades; Prevención Primaria.

INTRODUÇÃO

A população brasileira é formada por 46,8% de indivíduos do sexo masculino entre os 25 aos 59 anos¹. Em decorrência de diversas morbidades e o alto índice de mortalidade dessa população, o governo federal desenvolveu, através do Ministério da Saúde uma política para melhor atender esse grupo^{2,3}. Foi criada então a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) que visa nortear as ações de saúde; estimular o autocuidado, transformando o homem em ator e não apenas um ser passivo no cuidado de sua saúde; reconhecer a saúde como um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros⁴.

Apesar do número significativo de adultos masculino, há pouca procura pelos serviços de saúde, principalmente a Atenção Primária a Saúde (APS), por parte dessa parcela da população brasileira. Isso deve-se aos homens possuírem dificuldade em reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento de serem fortes e invulneráveis⁵.

Essas amarras com o próprio cuidado estão ligadas a própria

formação desse sujeito “homem”, introduzido pela sociedade durante seu desenvolvimento. No qual o homem não pode adoecer por ser o provedor da família, por ter que ser forte e dominante, características primordiais ao macho, enquanto que buscar atendimento à saúde, poderia estar ligado a fraqueza^{6,7}. Fatores econômicos, socioculturais, falta de informação, barreiras institucionais, carga horária de trabalho, demora no atendimento, são apontados em diversos estudos como impeditivos aos homens de procurarem APS e no autocuidado^{8,9}.

Destacam-se como as principais causas de morbidades da população masculina as doenças dos aparelhos respiratório e circulatório, e as neoplasias. As principais patologias que causam mortalidade a esse grupo são as doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração, o câncer de pulmão, septicemia, cirrose e doenças crônicas do fígado¹⁰. Homens entre os 20 a 59 anos, têm maior morbimortalidade, principalmente por causas externas, internações e óbitos, devido envolvimento em situações de violência, uso de álcool e outras drogas, acidentes de trânsito e de

trabalho¹⁰. Apesar da baixa incidência do Câncer de Pênis (CP), o principal tratamento seria a penectomia parcial ou total e a retirada do membro representaria mudanças físicas e prejuízos a autoestima do homem penectomizado¹¹. No Brasil, o CP representa 2% das neoplasias da população masculina, sobretudo esses números saltam nas regiões Norte e Nordeste do Brasil para 5,30% e 5,70%, respectivamente¹².

Medidas preventivas como a realização da circuncisão na infância, investimento em orientações quanto aos hábitos de higiene adequados, o uso de preservativo durante as relações sexuais, a prática do autoexame são condutas essenciais para um diagnóstico precoce, controle e erradicação desse tipo de neoplasia¹³⁻¹⁵. Assim, esta pesquisa teve por objetivo descrever o conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa, realizada com estudantes da Universidade Federal de

Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA) em Barra do Garças (MT).

O Campus Universitário do Araguaia onde a pesquisa foi realizada, está em funcionamento das atividades acadêmicas desde o ano de 1981 e possui atualmente 16 cursos distribuídos em três institutos: Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde; Instituto de Ciências Exatas e da Terra e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

A população do estudo foi composta por estudantes universitários que atenderam aos critérios da pesquisa. Como critério de inclusão definiu: somente estudantes masculinos, com idade ≥ 18 anos, regularmente matriculados em algum dos cursos oferecidos pela UFMT/CUA.

Para definição da amostra, utilizou-se uma amostragem não probabilística, por acessibilidade, perfazendo 62 universitários, matriculados nos cursos ofertados pela instituição. De todo universo amostral de alunos matriculados na instituição o que perfaz um total de 2.842, destes 62 estudantes (masculinos), dos seguintes cursos se propuseram a participar do estudo:

Agronomia, Biomedicina, Comunicação Social, Enfermagem, Farmácia, Física e Geografia, no entanto, só estiveram aptos a participar aqueles que atenderam aos critérios definidos, totalizando uma amostra final de 57 universitários, cinco foram excluídos por ter idade inferior a 18 anos.

A pesquisa foi realizada após autorização prévia da gerência de graduação, no mês de maio de 2017. Nos períodos matutino e vespertino, no próprio ambiente universitário da UFMT.

A abordagem ocorreu principalmente em sala de aula, solicitando ao professor presente autorização para aplicação do formulário de pesquisa. As dificuldades encontradas para aplicação dos referidos questionários, estavam relacionadas ao pequeno número de alunos masculinos em sala de aula no momento da abordagem; a negativa em participar por estarem atarefados e/ou realizando provas. A coleta de dados se deu no final do período letivo e próximo ao início das férias, o que impossibilitou novas tentativas.

Os estudantes também foram abordados na biblioteca, no centro de

convivência dos universitários e no pátio do restaurante universitário, foi explicado o objetivo da pesquisa, bem como, a voluntariedade da participação e em seguida a distribuição do instrumento de coleta de dados.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado autoaplicável elaborado pelo próprio pesquisador, contendo questões fechadas, contemplando as variáveis sociodemográfica (idade, estado civil, escolaridade, número de filhos e renda familiar) e aspectos relacionados com as medidas preventivas e conhecimento do câncer de pênis (higiene do pênis, multiplicidade de parcerias sexuais, uso de preservativo, fimose, autoexame e consultas médicas).

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva simples, com utilização do programa Microsoft Excel, apresentando os achados em tabelas, por meio de números absolutos e relativos.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT/CUA (parecer nº 2.062.048), tendo sido respeitado os princípios e diretrizes éticas de pesquisa envolvendo seres humanos, em

atendimento a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 57 participantes do estudo, houve maior participação de estudantes vinculados ao instituto da área de ciências exatas e da terra (45,61%), seguidos dos cursos do instituto de ciências biológicas e da saúde (40,35%) e dos cursos do instituto de humanas (14,04%).

Em estudo realizado na semana do fazendeiro pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), sobre a difusão de tecnologia e sexismo¹⁶, observou maior frequência de homens em cursos das áreas de exatas e tecnológicas. Essa frequência também é observada em uma “radiografia”¹⁷ da participação das mulheres nos cursos de graduação e docentes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Ao caracterizar¹⁸ o perfil dos estudantes dos cursos da área da saúde da UFMT/CUA, demonstrou que o público masculino são minoria, com cerca de 29%. Resultado similar encontrado em um estudo¹⁹ que

caracteriza o perfil dos estudantes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFMT/CUA em seu estudo, onde 25% dos participantes eram homens.

Ao traçar o perfil de idade dos estudantes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFMT/CUA, cerca de 82% dos entrevistados estavam na faixa etária dos 18 aos 25 anos, corroborando assim com os achados desta pesquisa¹⁹.

Grande parte dos estudantes da UFMT/CUA estão na faixa etária de maior vulnerabilidade com relação à exposição a uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), pois, os principais fatores de risco para a exposição seriam: ter idade entre 15 e 24 anos; ser solteiro; ter multiplicidade de parcerias e prática de sexo sem o uso de camisinha²⁰. O que corrobora com outro estudo de revisão integrativa²¹ que citou que os jovens entre 20 e 24 anos são os mais prevalentes em buscar as unidades de saúde pública para tratamento de IST entre elas o Vírus do Papiloma Humano (HPV). A probabilidade de ser ter sintomas de IST é sete vezes maior no grupo das pessoas com menos 30 anos²².

Ressalta-se ainda que pesquisa analisando o conhecimento de homens²³ salientou que cerca de 79,2% dos casos de carcinoma de pênis podem ocorrer em indivíduos com idade superior a 50 anos e o principal agente etiológico para o desenvolvimento do CP estaria relacionado ao HPV. O HPV está associado ao carcinoma de pênis entre 12 a 82% dos casos e em tumores que se desenvolvem na glândula e uretra distal^{24,25}. Os principais subtipos associados a esse tipo de neoplasia são: 6, 11, 16, 18 e 23²⁶.

Uso de preservativo entre os acadêmicos

Por se tratar de um estudo com estudantes de uma instituição de nível superior, acredita-se que o nível de informação sobre o uso de preservativos seja condizente com o nível de escolaridade dos entrevistados. Entretanto, um estudo conduzido com professores universitários, observou-se que mesmo inseridos numa instituição de ensino superior, isso não foi um fator protetivo para o contágio de IST, além disso, os pesquisadores perceberam que as vulnerabilidades são as mesmas da população geral²⁷. Diante do

exposto decidiu-se questionar sobre o uso de preservativos entre os estudantes.

Neste estudo, os dados apontam que 26,09% dos solteiros com parcerias fixas e 41,30% eventuais sempre fizeram uso do preservativo, enquanto que 2,17% dos casados utilizam essa forma de proteção durante as relações sexuais e não foram encontrados casados com parcerias eventuais (Tabela 1). Comparando a uma pesquisa sobre vulnerabilidades²⁸, somente 24% dos jovens sexualmente ativos pesquisados usavam preservativo. Os dados obtidos demonstraram que os estudantes da UFMT/CUA diferenciam-se da realidade nacional com relação ao uso de preservativo, provavelmente, porque nesta instituição existe há 10 anos um projeto que trabalha com a comunidade universitária assuntos voltados a sexualidade e a saúde do homem.

Entre os jovens brasileiros²⁸ a maior adesão ao uso do preservativo entre os entrevistados, estavam no grupo que possuíam um relacionamento fixo ou conjugal. O que difere do comportamento dos estudantes da UFMT/CUA, pois os que

possuíam relacionamentos fixo e/ou conjugal, são menos adeptos ao uso contínuo de preservativo, com 26,09% e 2,17% respectivamente.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes.

Variáveis	Sempre	Às vezes	Nunca
Solteiros com parceria fixa	26,09%	21,74%	4,35%
Solteiros com parcerias eventuais	41,30%	10,87%	2,17%
Casados com parceria fixa	2,17%	10,87%	8,70%

Quando questionados sobre o uso esporádico do preservativo, houve um aumento significativo do uso entre aqueles que possuíam parceria conjugal ascendendo para 10,87%. O uso do preservativo²⁹ em um relacionamento conjugal, está geralmente associado à prevenção da gravidez e não à prevenção de IST. E o uso esporádico do preservativo se dá quando a mulher não pode fazer uso do contraceptivo oral. Além disso, o discurso dos homens entrevistados, o uso contínuo do preservativo pode simbolizar infidelidade e desconfiança, o que pode significar a “confissão de parcerias clandestinas e arriscadas”²⁹.

Dentro os fatores de risco para o desenvolvimento do CP o HPV está fortemente associado. E o método

eficaz para prevenção é o de barreira, como por exemplo os preservativos. Porém, como demonstra a literatura, esse tipo de prevenção é negligenciado pela população sexualmente ativa. Outra forma de frear o avanço do HPV seria a vacinação, voltada para meninos com idades entre 11 a 13 anos e meninas de 9 a 14 anos, que ainda não foram expostas ao vírus.

A vacina do HPV para as adolescentes, teria o efeito preventivo ao câncer do colo uterino e vacinação em grupo traria benefícios também aos homens por “quebrar” o ciclo de contágio. A vacinação para o HPV como forma isolada de prevenção do CP²⁵, não houve uma clareza acerca dos resultados, devido à raridade da neoplasia, o papel etiológico do HPV em cerca de 50% dos casos e a incerteza na escala de tempo de progressão de exposição ao HPV para câncer, com isso é muito difícil avaliar o potencial do impacto da vacinação. No entanto, no Brasil a vacinação gratuita contra o HPV, é ainda algo recente, necessitando de novos estudos, a fim de mensurar seus resultados, principalmente no cenário do câncer de pênis.

Busca por assistência à saúde

Em casos graves de saúde o homem traz prejuízo a si próprio e a sua família ao tardar em buscar atendimento nas unidades de saúde. Pois, quanto maior a cronicidade do problema, maior será o tempo para uma recuperação plena. Em muitos dos casos essa morbidade pode levar esse homem a sequelas permanente ou a morte. A família, por sua vez, é afetada de várias formas, seja por conta de internações de longos períodos; uso de medicamentos nos quais não estão disponibilizados no sistema público de saúde; na questão financeira de um pai provedor do sustento do lar; no desgaste físico e psicológico dessa família ao acompanhar esse homem durante toda a internação, convalescença em domicílio e nos exames de rotina que virão. Todo fluxo e rotina da família se transforma para dar suporte e a atenção necessária a esse homem.

Quando questionados sobre a busca de assistência médica, 68,42% dos entrevistados optam por ir diretamente a unidade de Pronto Socorro e farmácias, devido a rapidez no atendimento. Os 31,58% restantes, buscaram primeiramente as unidades

básicas de saúde ou clínicas particulares para suas consultas. Isso demonstra claramente que a maioria dos estudantes buscam a assistência à saúde somente quando estão doentes, ou seja, não fazem consultas de rotina como meio de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Estudo sobre a presença da população masculina nas unidades de saúde da família³⁰ destaca que os homens buscam o atendimento aos centros de saúde por problemas agudos. A dor foi o principal motivador pela busca no atendimento. Os autores destacaram também a falta de preocupação por parte do público masculino entrevistado com as ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças.

No caso positivo de carcinoma peniano, a demora na busca do atendimento em saúde seja pela falta de preocupação com o autocuidado, quanto pelo medo, vergonha, timidez, constrangimento, pode elevar as taxas de mortalidade em decorrência do avanço da doença³¹. Outro problema em decorrência da demora em buscar a assistência especializada, seria a remoção total do pênis e em caso de metástases, a retirada de outros órgãos próximos. Essa remoção

cirúrgica do órgão pode gerar sérias angústias físicas e mentais, desespero e insegurança, podendo evoluir para ideias suicidas⁶.

Diversos autores escreveram sobre as dificuldades do homem em buscar atendimento médico e métodos preventivos, por machismo, falta informação, falta de tempo, bem como a falta de sensibilização para cuidar da saúde^{7,8,32,33}.

Na pesquisa sobre "A Construção do homem como um Fator Impeditivo do Cuidar de Si", as inferências do imaginário masculino a amarras culturais, o que dificulta aos homens a prática do autocuidado, pois como o homem é visto como viril, invulnerável e forte, ao procurar o serviço de saúde, mesmo que de forma preventiva, demonstraria um sinal de fraqueza, medo e insegurança, com isso poder-se-ia levantar desconfiças com relação a sua masculinidade⁷.

Conhecimento sobre o câncer de pênis

Incentivar o autoexame e informar os homens sobre o CP é papel fundamental do enfermeiro, a fim de evitar o desenvolvimento dessa neoplasia. Compete ao enfermeiro realizar educação sexual, por se tratar

de um assunto muito amplo, os autores destacam alguns pontos importantes, como a prevenção e controle de IST - abordando aspectos de higiene, uso de preservativos, bem como as consequências advindas com os comportamentos de riscos e hábitos de vida sexuais perigosos e modo de transmissão de doenças³⁴. Estudo realizado na Colômbia evidenciou os mesmos aspectos e alerta ainda a fototerapia e tratamento com sporalene³⁵.

Nesse sentido, teve-se o cuidado de questionar os estudantes sobre o conhecimento com relação ao CP, em busca de averiguar quais as reais dificuldades enfrentadas sobre a temática e assim planejar estratégias que atendam a necessidade dos estudantes, seja elas no ensino ou em projetos de extensão.

Os dados revelaram que 77,19% dos entrevistados já ouviram falar sobre o CP, porém somente 28,07% realizam o autoexame. Essencialmente o autoexame mensal do pênis é o método mais eficaz e econômico para prevenção e detecção de alterações no pênis como o carcinoma e outras doenças do trato urogenital masculino. Sensibilizar o homem da importância do autoexame

do pênis, informá-lo sobre bons hábitos de higiene, o uso do preservativo e realizar consultas com um profissional de saúde capacitado periodicamente são meios simples de se prevenir do carcinoma de pênis³⁶ (Tabela 2).

Estudo sobre o autoexame do pênis e testículos com universitários⁴⁷, observou que cerca de 73% já haviam ouvido falar sobre o CP e a observar a presença de nódulos, lesões e manchas, porém somente cerca de 10,3% referiram que realizavam o autoexame, no entanto não foi verificado a qualidade do procedimento.

Tabela 2 - Conhecimento vs realização do autoexame do pênis. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil, 2018. (n=57)

Variáveis	n(%)	Realizam	Não realizam
Tem conhecimento	44 (77,19)	16 (28,07)	28 (49,12)
Não tem conhecimento	13 (22,81)	2 (3,51)	11 (19,30)

Entre os estudantes entrevistados 22,81% desconheciam a existência do CP, somente 3,51% dos entrevistados realizarem o autoexame em busca de alterações no órgão, no entanto para este trabalho não foi questionado a técnica utilizada. Um estudo realizado com colaboradores da construção civil¹⁵, ao questionar

sobre o CP, os autores relataram que cerca de 30,2% dos homens pesquisados desconheciam sobre a doença e à associação que esse tipo de câncer tem com as IST principalmente o HPV e 29,2% não tinha conhecimento do assunto.

Com base na relevância da temática, os estudantes foram questionados sobre os principais meios de obtenção de informação sobre o CP, destacam a Internet 31,82% como principal ferramenta de busca por orientação; seguindo da TV 25%; dos serviços de saúde 25%; 6,82% por jornais e revistas; e apesar do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFMT/CUA contar com diversos projetos de extensão que desenvolvem atividades com a temática em educação e saúde, apenas 11,36% dos estudantes pesquisados relataram ter obtido o conhecimento sobre CP em palestras. Estudo realizado no estado do Maranhão²³, identificou-se que 64,86% dos participantes afirmaram que as informações que eles possuem sobre o câncer foi adquirido através da televisão.

Esse baixo desempenho à cerca de difundir orientação através de palestras em educação e saúde

com os estudantes, pode estar associado a pouca abrangência e/ou o desinteresse em ir as apresentações projeto de extensão PRÓ-HOMEM dentro do campus da UFMT/CUA. Necessitando assim de novas estratégias para incrementar o interesse e a participação dos ouvintes, a fim de sensibilizá-los ao autocuidado.

O descontentamento com os serviços de saúde³⁷, a pouca informação que o profissional médico presta ao paciente durante a consulta e o aumento do número de residências que possuem microcomputador com acesso à Internet têm influenciado o brasileiro a procurar nesse meio tecnológico, informações sobre doenças, principais sintomas, tratamento e medicações.

Em uma reportagem publicada no jornal Gazeta do Povo³⁸, afirmou que 80% dos brasileiros utilizam a Internet para busca de informações sobre saúde, efeito de medicamentos e relatos de outros pacientes com o mesmo problema. O autor ainda citou que muitos pacientes chegam nos consultórios médicos com seus diagnósticos, baseado nas informações da internet e isso pode atrapalhar a consulta, pois, quando o diagnóstico

médico não coincide com que o paciente pesquisou, o paciente pressupõe que o médico esteja errado.

Já o Portal Brasil do Governo Federal, divulgou que "dados e fatos são encontrados com maior facilidade e rapidez no mundo virtual" e orienta o usuário da Internet a ter cautela e fazerem uso consciente das informações divulgadas na Internet e sobre os riscos da automedicação, além disso, o usuário deve se atentar "se conteúdos, produtos e serviços de saúde estão sob a responsabilidade legal e ética de alguma instituição também é uma medida de segurança na Internet"^{39,40}.

A qualidade da informação sobre saúde disponibilizada pela Internet mostra-se incompleta, imprecisa em relação às diretrizes clínicas, não fundamentada em evidências e não adequadamente balanceada. Além disso, a Internet constitui um veículo no qual conflitos de interesses podem levar a substituição da evidência científica por estratégias de marketing⁴¹.

Além da Internet, programas de TV como o "Bem Estar" exibido pela Rede Globo no Brasil, traz informações sobre doenças,

tratamentos e qualidade de vida. O programa conta com uma equipe médica que aborda as temáticas diárias com uma linguagem mais acessível ao grande público e responde a questionamentos enviados pelos participantes via Internet. A TV⁴² está presente em mais de 90% dos lares brasileiros. A alta prevalência deste aparelho nas residências estar relacionada ao entretenimento, já que esta não demanda da necessidade de leitura e levam informação, provoca discussões e contribui para a formação de novas formas de cultura, por isso se faz presente no cotidiano das pessoas. Com isso, não é difícil entender porque cerca de 25% dos estudantes entrevistados ainda usam esse meio de comunicação para adquirirem conhecimento acerca de doenças.

O acesso à informação pode ser um caminho para a prática preventiva, porém não significa, por si só, a não realização desta⁴³. O homem deveria focar a ida aos profissionais de saúde como meio de obtenção de informações de saúde e não focar somente na doença⁵. Porém, há resistência por parte dos homens em adotar medidas preventivas, como por exemplo a baixa incidência do uso de

preservativos durante as práticas sexuais. Mesmo tendo conhecimento sobre a importância do uso do preservativo, os homens possuem outros valores impeditivos ao uso como por exemplo: intimidade, confiança, insegurança e comunicação entre as parcerias sexuais.

De acordo com pesquisas sobre percepção de homens⁴³, mesmo obtendo informação e acesso aos serviços de saúde com facilidade, o homem não pratica o autocuidado e não realiza exames de rotina para detecção precoce de morbidades. Isso deve-se principalmente a subjetividade simbólica que envolve a masculinidade hegemônica^{44,45}. Aquele ser mitológico, invulnerável, forte, agressivo, sexualmente ativo e infiel, diante da doença tem medo de perder sua virilidade e se afligem perante o problema^{44,46}.

Dos estudantes universitários que já ouviram falar sobre a neoplasia peniana (77,19%) e a fim de se descrever, o conhecimento destes, sobre os principais meios de prevenção, teve-se o cuidado de questionar a cerca desta temática. Identificou que 43,18% destacaram como medida principal, lavar o pênis com água e sabão é um meio efetivo

para prevenção do câncer de pênis. Resultado relevante foi encontrado em uma pesquisa sobre avaliação de conhecimento²³, onde as principais formas de prevenção destacadas pelos participantes do estudo foram à higiene diária do pênis, 50,20%, seguida da utilização de preservativo, 37,10%, sendo que apenas 3,60% citaram a cirurgia de circuncisão em portadores de fimose (Tabela 3).

Observou-se também que os entrevistados desconhecem o papel protetor que a circuncisão exerce sobre o carcinoma de pênis, pois, nenhum entrevistado citou esse procedimento como fator preventivo. Os 27,27% restantes, citaram o uso de preservativos, principalmente entre os solteiros que possuem multiplicidade de parcerias sexuais.

Tabela 3 - Meios de prevenção conhecidos pelos estudantes. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil, 2018 (n=44)

Variáveis	n	%
Evitar IST	1	27,27%
Lavar o pênis	1	43,18%
Não sabe	1	29,55%

Apesar desta investigação ter sido realizada entre estudantes de nível superior, outro trabalho sobre câncer genital⁴⁷ demonstrou que o nível de escolaridade dos entrevistados não influenciou no conhecimento sobre o CP e os autores

julgam haver possíveis falhas no sistema de saúde e educação em proporcionar instruções adequadas aos homens. Falar sobre saúde do homem é algo novo, tendo em vista que outras políticas de saúde já estão bem estruturadas - saúde da mulher e da criança. Destaca-se ainda que a população masculina culturalmente busca os serviços de saúde para tratar doenças e não para promoção da saúde e prevenção de agravos.

No entanto, ações educativas para a prevenção do CP deve ser um compromisso dos profissionais de saúde, pois, a educação em saúde não deve ser vista simplesmente como uma atividade a mais, mas como uma ação que preza pelo compromisso com a qualidade no atendimento e em ações de reorientação aos homens¹⁵.

O debate sobre dos profissionais da saúde necessita ir além da preocupação com apenas uma parte do corpo, ampliando, conseqüentemente, o interesse na saúde dos homens. Essa discussão e sua publicização são fundamentais para os profissionais que, 'na ponta', são agentes de um cuidado integral para essa população⁴⁸. Ressalta-se ainda, premência de alertar sobre os limites da medicina e da prevenção

em geral, contribuindo para a horizontalização das relações terapêuticas, promoção da saúde e o fortalecimento da autonomia da população masculina.

CONCLUSÃO

Nota-se que diante dos dados apresentados o conhecimento a respeito do CP e suas medidas preventivas ainda ficam a desejar, pois, as informações que são transmitidas pela mídia, não são suficientes para sanar todas as dúvidas da população acadêmica, conforme foi evidenciado nesta pesquisa.

A realização deste trabalho permitiu verificar que a maioria dos entrevistados são solteiros e recebem informações pela internet, TV e serviços de saúde. No entanto, o serviço da atenção primária não é a preferência principal dos homens, pois buscam atendimentos nos serviços hospitalares e em farmácias.

Os hábitos de vida também são fatores que podem depor contra a saúde dos entrevistados. Apesar da maioria, já ter ouvido falar sobre o câncer de pênis e saberem que a higiene íntima com água e sabão é a

maneira mais eficaz de prevenção para o câncer peniano, a maioria dos pesquisados não tem a rotina de realizar o autoexame do pênis periodicamente, porém a maioria dos solteiros sexualmente ativos faz uso de preservativo.

As contribuições deste estudo vão além do conhecimento, na medida em que pretende servir de subsídio para orientar ou definir ações no âmbito da educação em saúde, visando sensibilizar para adesão do autoexame e detecção precoce para o CP e, assim, contribuir significativamente para a redução da proporção de diagnósticos em estágios avançados desta doença que abala fisicamente e emocionalmente com os homens e sua família.

Com base na experiência analisada, surge uma observação para reforçar o assunto de que a prevenção e a detecção precoce, estratégias básicas para o controle do CP, tem como requisito essencial um conjunto de atividades educativas constantes, persistentes e dinâmicas para os homens, segundo seu padrão de valores, crenças, questões culturais, entre outras variáveis. Considera-se que atividades educativas de promoção da saúde devam priorizar a

necessidade de mudança de comportamento, tanto por parte dos homens, quanto dos serviços de saúde, priorizando a sensibilização para o autocuidado masculino.

REFERÊNCIAS

1. IBGE. Estatísticas de Gênero. [Internet]. 2010 [citado 15 de janeiro de 2018]; Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4707>
2. Lourenço RA, Lins RG. Saúde do homem: aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento masculino. *Rev Hosp Univ Pedro Ernesto*. 2010; 9(Supl.1):12-9.
3. Schwarz E, Gomes R, Couto MT, Moura EC, Carvalho SA, Silva SFC. Política de saúde do homem. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46:108-16.
4. Oliveira MM, Daher DV, Silva JLL, Andrade SSCA. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015; 20(1):273-8.
5. Augusto Filho RF. Avaliação do autocuidado em grupos de saúde do homem na estratégia saúde da família [Mestrado]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2014.
6. Araujo JS, Xavier ÉCL, Conceição VM, Silva SED, Rodrigues ILA, Vasconcelos EV. Os atos representacionais do falo no cotidiano do homem penectomizado: a amputação, religiosidade e a família. *Rev pesqui cuid fundam*. 2014; 6(2):462-73.
7. Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad saúde pública*. 2007; 23(3):565-74.
8. Carneiro LMR, Santos MPAS, Macena RHM, Vasconcelos TB. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. *Rev bras promoç saúde*. 2016; 29(4):554-563.
9. Pozzati R, Beuter M, Rocha LS, Santos NO, Budó MLD, Girardon-Perlini NMO. O cuidado na saúde dos homens: realidade e perspectivas. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21(4):540-5.

10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
11. Xavier ÉCL, Silva SED, Vasconcelos EV, Araujo JS, Santos Alves P, Cunha NMF. Câncer de pênis: sob a ótica da representação social de pacientes submetidos à amputação de pênis e suas implicações para o cuidado de si. *Interfaces Cient Saúde Ambiente*. 2014; 3(1):39-46.
12. Correia AS, Silva GVF, Chagas HM, Nascimento ÍMR, Lessa MHC, Júnior TRC. Câncer de pênis: Resultados de uma Campanha de Prevenção. *Rev Port: Saúde Soc*. 2018; 3(1):628-38.
13. Costa S, Rodrigues R, Barbosa L, Silva J, Brandão JOC, Medeiros CSQ. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. *Cad Grad - Ciênc Bio Saúde Facipe*. 2013; 1(2):23-33.
14. Figliuolo G, Lima SNP, Costa SP, Silva JM, Paiva CS, Bezerra JNA, et al. Perfil clínico-epidemiológico associado a fatores de risco de pacientes com câncer de pênis atendidos em um Hospital de Referência Oncológica em Manaus. *Rev Bras Oncol Clín*. 2015; 11(40).
15. Guimarães JTF, Oliveira FBM, Silva MVR, Branco TB, Miranda RHS, Soares KSS, et al. Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas. *Rev eletrônica acervo saúde*. 2017; Esp 8:S803-S810.
16. Fiúza ALC, Pinto NMA, Galinari TN, Barros VAM. Difusão de tecnologia e sexismo nas Ciências Agrárias. *Ciênc rural*. 2009; 39(9):2614-20.
17. Vasconcellos ECC, Brisolla SN. Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp. *Cad Pagu*. 2009; (32):215-65.
18. Mesquita AM. Rastreamento de sintomas depressivos entre acadêmicos de cursos da área da saúde [Monografia]. Barra do Garças: Universidade Federal de Mato Grosso; 2016.
19. Werner MEC, Siqueira MFC, Lemes AG. Consumo alcoólico entre universitários. Vamos discutir essa ideia? *Rev Eletrônica Interdiscip*. 2015; 1(13).

20. Pinheiro P. Doenças sexualmente transmissíveis [Internet]. MD. Saúde. 2018 [citado 17 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://www.mdsaude.com/2012/06/o-que-e-dst.html>
21. Pinheiro MM, Queiroz LLC, Queiroz RCCS, Lima JMMP. HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura. Rev ciênc saúde. 2013;15(1).
22. Pinto VM, Basso CR, Barros CRS, Gutierrez EB. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2018; 23(7):2423-32.
23. Chaves JN, Câmara JT, Silva KSM, Pedrosa AO, Santos FJL. Avaliação do conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis. Rev Augustus. 2018; 22(43):182-9.
24. Chaux A, Cubilla AL. Advances in the pathology of penile carcinomas. Hum Pathol. 2012; 43(6):771-89.
25. Shabbir M, Barod R, Hegarty PK, Minhas S. Primary prevention and vaccination for penile cancer. Ther Adv Urol. 2013; 5(3):161-9.
26. Rodrigues AFF. Câncer de pênis: aspectos imunológicos. FACIDER. 2013; 2(2).
27. Jacobowski B, Jung GS, Schuelter-Trevisol F. Comportamento de Risco para HIV e DST entre Professores Universitários. DST J Bras Doenças Sex Transm. 2010; 199-205.
28. Pinho MD, Berquó E, Oliveira KA, Lopes F, Lima LCA, Pereira N. Juventudes, raça e vulnerabilidades. Rev Bras Estud Popul. 2013; 19(2):277-94.
29. Castro EL, Caldas TA, Morcillo AM, Pereira EMA, Velho PENF. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. Ciênc saúde coletiva. 2016; 21(6):1975-84.
30. Vieira KLD, Gomes VLO, Borba MR, Costa CFS. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. Esc Anna Nery. 2013; 17(1):120-7.
31. Silva RS, Silva ACM, Nascimento SG, Oliveira CM, Bonfim CV. Aspectos demográficos e epidemiológicos da mortalidade

- por câncer no pênis. *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(1):44-7.
32. Couto MT, Gomes R. Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. *Ciênc saúde coletiva.* 2012; 17(10):2569-78.
33. Leal AF, Figueiredo WS, Nogueira-Silva GS. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. *Ciênc saúde coletiva.* 2012; 17(10):2607-16.
34. Figueiroa MN, Menezes MLN, Monteiro EMLM, Andrade ÂRL de, Fraga DPF, Oliveira MV. A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. *Rev enferm ref.* 2017; serIV(15):21-30.
35. Moya Peñafiel MJ, Palacio Melo L, Gonzalez G, Henriquez GJ. Cáncer de pene: patología infrecuente en la consulta Médica. “Reporte de dos Casos y Revisión Literaria”. *Rev Méd Risaralda.* 2016; 22(2):109-12.
36. Silva FA, Silva IR. Sentidos de saúde e modos de cuidar de si elaborados por homens usuários de Unidade Básica de Saúde - UBS. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014; 19(2):417-28.
37. Silvestre JCC, Rocha PAC, Silvestre BC, Cabral RV, Trevisol FS. Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. *Rev Assoc Méd Rio Gd do Sul.* 2012; 56(2):149-55.
38. Boreki V. 80% usam internet para fazer buscas sobre saúde [Internet]. *Gazeta do Povo.* 2011 [citado 22 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/saude/80-usam-internet-para-fazer-buscas-sobre-saude-dukyya76lkzf6ggxpwkvvmz4ge>
39. Magalhães AB. Cuidado com a automedicação! Blog da Saúde [Internet]. 18 de agosto de 2014 [citado 22 de janeiro de 2018]; Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/geral/34296-cuidado-com-a-automedicacao>
40. Blog da Saúde. Especialistas recomendam cautela com informações sobre saúde na internet [Internet]. Portal Brasil.

- 2014 [citado 22 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/11/especialistas-recomendam-cautela-com-informacoes-sobre-saude-na-internet>
41. Melo MC, Fonseca CMF, Vasconcellos-Silva PR. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. *Cad tempo presente*. 2017; (27):69-83.
42. Castro SA. Diagnóstico sobre a influência da mídia no conhecimento escolar e no cotidiano de alunos do ensino médio. *Rev Horiz Cient*. 2011; 5(2):1-26.
43. Freitas MEM, Soares T, Souza LPS, Alcântara DDF, Silva CSO, Barbosa HA. Exame de toque retal: a percepção de homens quanto à sua realização. *Rev enferm UFPI*. 2015; 4(4):8-13.
44. Nascimento VF, Lemes AG. Saúde do homem: sentimento de masculinidade comprometida. *Rev Eletrônica Gestão & Saúde*. 2014; 5(1):80-90.
45. Nascimento VF, Bachiega P, Lemes AG, Demarchi RF, Maciel MM. Estilo de vida de homens de uma comunidade no sudeste de Mato Grosso, Brasil. *Rev Eletrônica Gestão & Saúde*. 2014; 5(3):961-76.
46. Silva CAB, Olinda QB. O impacto do imaginário na prevenção de cânceres genitais. *Rev bras promoç saúde*. 2010; 23(2):99-100.
47. Martins JDS, Azevedo OA. Autoexame como estratégia de prevenção/detecção precoce do câncer genital masculino entre universitários. *Life Style J*. 2016; 3(1):35-48.
48. Modesto AAD, Lima RLB, D'Angelis AC, Augusto DK. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(64):251-62.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Siqueira MFC, Rocha EM.
- **Desenvolvimento:** Siqueira MFC, Silva-Álvares MB, Costa Júnior RR, Rocha EM.
- **Redação e revisão:** Siqueira MFC, Silva-Álvares MB, Costa Júnior RR, Lemes AG, Oliveira PR, Rocha EM.

Como citar este artigo: Siqueira MFC, Silva MB, Costa Júnior RR, Lemes AG, Oliveira PR, Rocha EM. Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. J Health NPEPS. 2019; 4(1):92-112.

Submissão: 17/09/2018

Aceito: 15/01/2019

Publicado: 01/06/2019